

UEMASUL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS TECNOLÓGICAS E LETRAS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

FRANCISCA VALÉRIA DOS SANTOS LIMA

**O PODER DA VOZ: UMA ANÁLISE DA OPTICA ABOLICIONISTA DE MARIA
FIRMINA DOS REIS NO ROMANCE *ÚRSULA***

Açailândia

2023

FRANCISCA VALÉRIA DOS SANTOS LIMA

**O PODER DA VOZ: UMA ANÁLISE DA OPTICA ABOLICIONISTA DE MARIA
FIRMINA DOS REIS NO ROMANCE *ÚRSULA***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Me. Remy Pereira de Sales

Açailândia

2023

L732o

Lima, Francisca Valéria dos Santos

O poder da voz: uma análise da optica abolicionista de Maria Firmina dos Reis no romance Úrsula / Francisca Valéria dos Santos. – Açailândia: UEMASUL, 2023.
30 f.

Monografia (Curso de Letras Português) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2023.

Orientador: Prof. Me Remy Pereira de Sales

1. Literatura maranhense. 2. Literatura brasileira. 3. Afrodescendência. I.
Título.

CDU 821.134.3(812.1)

FRANCISCA VALÉRIA DOS SANTOS LIMA

**O PODER DA VOZ: UMA ANÁLISE DA ÓPTICA ABOLICIONISTA DE MARIA
FIRMINA DOS REIS NO ROMANCE ÚRSULA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras
Licenciatura em Língua Portuguesa e
Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de
Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e
Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da
Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL),
Campus Açailândia como pré-requisito para
obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Aprovado em: 29 / 06 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



REMY PEREIRA DE SALES

Data: 03/07/2023 11:38:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Remy Pereira de Sales

Mestre em Letras

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente



SUSANE MARTINS RIBEIRO SILVA

Data: 04/07/2023 10:57:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Susane Martins Ribeiro Silva

Mestra em Letras

Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente



FAUSTO RICARDO SILVA SOUSA

Data: 04/07/2023 19:12:54-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Fausto Ricardo Silva Sousa

Mestre em Práticas Educativas

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Dedico este trabalho a todos aqueles que se engajam em mostrar a força e a cultura na literatura maranhense, e que se empenham tanto em conhecê-la, quanto em expandi-la para outros lugares do mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por me dar força e sabedoria para essa caminhada acadêmica, e minha família pelo apoio e compreensão, que sempre me motivaram e nunca deixaram de me apoiar nessa trajetória, especialmente minha mãe e meu pai, que sempre me incentivam todos os dias, e me dão total confiança para me manter firme perante as dificuldades.

Ao meu orientador, Prof. Me. Remy Pereira de Sales, pelo apoio, compreensão, e dicas para melhoria da produção, e todo conteúdo em que me auxiliaram na construção do presente trabalho.

Às minhas irmãs, Carla e Barbara, que são a alegria da minha vida, e que me esforço sempre a ser exemplo para elas na busca por seus sonhos, e aos meus colegas da turma de Letras 2017.2, que fizeram parte desta trajetória, e em especial aqueles que eu serei muito grata pelo incentivo e parceria, Alexsandro Cardoso, Isailma Lisboa e Patrícia Araújo, vocês foram fundamentais para que essa fase da vida fosse bem mais alegre e radiante.

Aos professores que a cada ano nos engajaram às mais profundas reflexões, e dividiram seus conhecimentos durante a graduação, sendo humanos, e sempre nos motivando a sermos profissionais competentes, minha eterna gratidão.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar na obra *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, a forte expressão negra e afrodescendente dentro da literatura, evidenciando a voz que cada um mostra dentro do contexto do enredo, e como de fato, foi e é importante um olhar crítico para as gerações atuais e futuras. Uma vez que, contribuí para o reconhecimento da autora, mostrando o quanto sua visão de mundo estava além da sua época. Esta pesquisa visa dar ênfase na literatura brasileira, maranhense, e de uma autora que ressurgiu por causa de seus escritos, novamente descobertos, que não foram reconhecidos no período em que viveu, focando na trajetória de luta, tanto da mulher como escritora, como aos personagens que a mesma deu voz e vez, e que conseguiu ser reconhecido por diversos outros autores, onde fizeram e fazem evidência do protagonismo dos escritos de Maria Firmina, sendo admirada por sua luta e seu engajamento na sociedade, que era machista e escravocrata, além de trazer visibilidade para os problemas, que até hoje são vivenciados na sociedade. Desta forma, se faz necessário o estudo do da literatura do século XIX e o que se passava naquela época, compreender como foi retratado essa trajetória de escritos da autora, baseando-se por pesquisas bibliográficas e estudo qualitativo, utilizando a obra *Úrsula* como principal análise e alguns teóricos como Zahidé Lupinacci Muzart, Eduardo de Assis Duarte, Antônio José Carvalho Dias de Abreu e entre outros estudos que foram catalogados e irão incrementar a pesquisa para a compreensão do fator histórico, literário e social. Portanto, esta pesquisa confirma que a forte expressão negra, africana na literatura trouxe grandes representações de força e engajamento cultural, e que a obra *Úrsula* de Maria Firmina foi a pioneira em enfatizar o quanto é necessário dar-se voz à experiência vivida por cada personagem negro e afrodescendente, valorizando a cultura e não deixando de lado que também são merecedores de respeito e liberdade de expressão.

Palavras-chave: Literatura Maranhense. Literatura Brasileira. Afrodescendência.

ABSTRACT

The present work aims to identify in the work *Úrsula*, by Maria Firmina dos Reis, the strong black and afro-descendant expression within literature, highlighting the voice that each one shows within the context of the plot, and how, in fact, it was and is important a critical look at current and future generations. Since, I contributed to the author's recognition, showing how much her worldview was beyond her time. This research aims to emphasize the Brazilian literature, from Maranhão, and an author who resurfaced because of her writings, again discovered, which were not recognized in the period in which she lived, focusing on the trajectory of struggle, both of the woman as a writer, and to the characters that she gave voice and time, and that managed to be recognized by several other authors, where they made and still make evidence of the protagonism of Maria Firmina's writings, being admired for her struggle and her engagement in society, which was sexist and slave-owning, in addition to to bring visibility to the problems, which are still experienced in society today. In this way, it is necessary to study the literature of the 19th century and what was happening at that time, to understand how this trajectory of the author's writings was portrayed, based on bibliographical research and qualitative study, using the work *Úrsula* as the main analysis. and some theorists such as Zahidé Lupinacci Muzart, Eduardo de Assis Duarte, Antônio José Carvalho Dias de Abreu and among other studies that were cataloged and will increase the research for the understanding of the historical, literary and social factor. Therefore, this research confirms that the strong black, African expression in literature brought great representations of strength and cultural engagement, and that the work *Úrsula* by Maria Firmina was a pioneer in emphasizing how much it is necessary to give voice to the experience lived by each character black and afro-descendant, valuing culture and not ignoring the fact that they also deserve respect and freedom of expression.

Keywords: Maranhão Literature. Brazilian literature. African descent.

“O conhecimento nos faz responsáveis.”
Che Guevara

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A PERSPECTIVA DA LITERATURA BRASILEIRA NO SÉCULO XIX	13
2.1 A luta de uma escritora feminina	16
2.2 Obra “Úrsula”: influência da sociedade	18
2.3 Escrita da autora na obra Úrsula	20
3 A GRANDEZA DE ÚRSULA	22
3.1 O poder da voz Negra	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo identificar na obra *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, a forte expressão negra e afrodescendente dentro da literatura, evidenciando a voz que cada um mostra dentro do contexto do enredo, e como de fato, foi importante um olhar crítico para as gerações atuais e futuras. Uma vez que, contribuí para o reconhecimento da autora, revelando o quanto sua visão de mundo estava além da época em que viveu.

Sendo assim, ao abranger essa área da literatura inicialmente, deve-se estudar os fatores históricos e sociais para analisar as características que contribuíram para o desenvolvimento da obra, e melhor correlacionar os pontos de vista da autora perante a realidade social e literária vivida. É de conhecimento geral que, ao estudar o fator histórico em que ela se encontra, pode-se destrinchar melhor a literatura e as impressões que foram passadas na época, sobretudo o impacto que a obra trouxe para a sociedade.

Conhecer um pouco desses aspectos é indispensável para entender que a literatura pode se manifestar de diversas maneiras, e que pode contribuir para engajar mais autores a conhecerem e destrinchar melhor o conteúdo de cada obra. Quando se tem por base esse contexto, já pode-se relacionar a literatura à história, pois é transformado em ficção aquilo que já foi vivido, gerando uma crítica perante uma sociedade cuja era racista e escravocrata.

E, além de poder discutir sobre a conquista da mulher em escrever, que já é um grande marco, deve-se entender que não foi fácil conseguir essa visualização e força na literatura. Com uma estética mais humanista e realista, Maria Firmina dos Reis traz uma representação da perspectiva negra na literatura brasileira, e com o romance *Úrsula*, torna-se a primeira mulher romancista abolicionista negra do Brasil.

Esta pesquisa explora a questão afrodescendente dando ênfase à literatura brasileira, maranhense, e a uma autora que ressurgiu por causa de seus escritos, que não foram reconhecidos no período em que viveu, focando na trajetória de luta, tanto da mulher como escritora, como aos personagens que a mesma deu voz e vez, e que conseguiu ser reconhecida por diversos outros

autores, onde fizeram e fazem evidência do protagonismo dos escritos de Maria Firmina, sendo admirada por sua luta e seu engajamento.

O romance por ser produzido em um período de contribuição para a construção da Literatura Brasileira, se empenha em construir também uma consciência nacional, onde a busca por uma sociedade mais coesa e a neutralização das diferenças, era algo que os autores da época buscavam. Mesmo assim, poucos conseguiram o feito de Maria Firmina, que se destacou numa era oitocentista e que usou sua literatura para enfatizar e descrever como a discriminação ainda era muito presente, e suas opiniões eram também para expor o que uma mulher de periferia afrodescendente enfrentava e marginalização de seu povo.

Visto isso, objetiva-se também mostrar a força de cada personagem negro afrodescendente da obra, e apesar de Úrsula ter como enredo principal o romance de jovens brancos, os personagens Tulio, Preta Susana e Antero, são muito importantes para o desenrolar da história. A autora fez com que não tivesse estereótipos como “Preto de alma branca”, e nem que preconceitos raciais fossem presentes. Por isso a obra é uma literatura mais realista e se frisando em mostrar mais traços das raízes negras, africanas e a forma como é tratada a maneira de pensar de cada personagem, que contribui para o melhor desenvolvimento do enredo. Desta forma, se faz necessário o estudo da literatura do século XIX e o que se passava naquela época, para compreender como foi retratada essa trajetória de escritos da autora, baseando-se por pesquisas bibliográficas e estudo qualitativo, utilizando a obra Úrsula como principal análise e alguns teóricos como Zahidé Lupinacci Muzart, Eduardo de Assis Duarte, Antônio José Carvalho Dias de Abreu e entre outros estudos que foram catalogados e irão incrementar a pesquisa para a compreensão do fator histórico, literário e social.

2 A PERSPECTIVA DA LITERATURA BRASILEIRA NO SÉCULO XIX

A literatura brasileira do século XIX também conhecida como período oitocentista passou por diversas mudanças e influências. O estilo neoclássico era predominante no início do século, enfatizando a racionalidade e a objetividade. Com o tempo, porém, a literatura brasileira passou a refletir mais as particularidades do país, e novos movimentos surgiram.

Um dos principais movimentos literários desse período foi o Romantismo, valorizando a emoção, subjetividade e a natureza. Muitos autores em suas obras retratavam a natureza, o nacionalismo e principalmente o amor. Mesmo com a forte onda do Romantismo, o Realismo também foi um grande influente, que se empenha-se em mostrar a realidade por uma visão mais objetiva, desprovido de exagero ou idealização, e foi desenvolvido principalmente para dar resposta ao Romantismo.

Nesse período era de grande proporção mesmo agindo de forma excludente, os escritores criarem a identidade nacional, a grande propagação de índios heróis e românticos pois no século XIX, a literatura se engajava mais à idealização do índio como no romance *Iracema*, de Jose de Alencar, excluindo negros do ambiente social que no contexto do Romantismo era animalizar e escravizar os negros e sempre colocando mulheres como submissas.

Contudo, mesmo com a submissão e escravidão surgiram escritores na época buscando através de obras retratar e demonstrar o quanto era necessário introduzir as conquistas, histórias e cultura tanto de negros e afrodescendentes quanto das mulheres.

O século XIX foi um período de intensas transformações na literatura brasileira, marcado pela transição da era clássica para o Romantismo e pelo desenvolvimento do Realismo. Foi também um período de importantes movimentos literários e de grandes escritores que ajudaram a moldar a literatura brasileira. No início do século, a literatura brasileira ainda estava bastante ligada aos padrões da era clássica, com obras que seguiam as regras da retórica e da poética tradicional. No entanto, com a chegada do Romantismo, houve uma ruptura com esses padrões e uma busca por uma linguagem mais livre e expressiva.

O Romantismo brasileiro foi marcado pela exaltação da natureza, pela valorização do sentimento e por idealizar o amor e o heroísmo. Alguns dos principais escritores desse período incluem Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves, se destacam na construção dessa identidade nacional brasileira.

No final do século XIX, com a crise do Romantismo, surgiu o Realismo, que trouxe uma visão mais crítica e objetiva da realidade. O Realismo foi marcado pela descrição detalhada da vida cotidiana, pela análise psicológica dos personagens e pelo uso de uma linguagem mais clara e concisa. Alguns dos principais escritores desse período incluem Machado de Assis, Aluísio Azevedo e Raul Pompeia. Além desses movimentos, o século XIX também foi marcado por outras tendências literárias, como o Parnasianismo e o Simbolismo, que valorizavam a arte pela arte e a beleza formal da poesia (CINTRA, 2019).

Os escritores desse período foram importantes para a construção da identidade nacional brasileira e para a formação de uma literatura que refletisse a realidade do país. Nesse contexto, o romance *Úrsula* 1859, aborda a luta pela liberdade e a condição da mulher e do negro na sociedade escravista brasileira.

Segundo Duarte 2014, poucos dos historiadores irão admitir que essa obra foi a Pioneira na literatura Brasileira, se tratando de um romance abolicionista, afro-brasileiro e de autoria afrodescendente, que enfatiza a perspectiva individual e engajada a trazer e de recuperar as condições do negro na sociedade da época, que era muito patriarcal.

Outra escritora importante desse período é Francisca Júlia, que publicou diversos poemas e contos em jornais e revistas, abordando temas como a condição feminina e o preconceito racial. Além dessas duas escritoras, outras mulheres negras e afrodescendentes também se destacaram na literatura do século XIX, como Ana Aurora do Amaral Lisboa e Auta de Souza. Elas sentiram para a expansão da representatividade feminina e negra na literatura brasileira, abrindo caminho para as escritoras que viriam depois.

No entanto, vale lembrar que a inserção da mulher negra e afrodescendente na literatura do século XIX foi um processo difícil e desafiador, marcado pelo preconceito e pela rejeição. Essas escritoras precisaram lutar para

serem ouvidas e valorizadas, enfrentando obstáculos como a carência de educação e cultura. Por isso, a inserção da mulher como escritora do negro e afrodescendente na literatura do século XIX representa não só uma presença da diversidade na literatura brasileira, mas também mostrar vários aspectos da época.

[...] as subjetividades destas mulheres marcadas por discriminações variadas, entre elas, as de base étnico-racial e de gênero, são forjadas na dupla relação com memórias pessoais e coletivas. Seus textos constituem uma modalidade poética no interior da literatura brasileira, uma linhagem caracterizada pela busca de uma poética/estética cultural que apresente especificidades das diferentes vidas das mulheres negras, pela tentativa de inserção na vida política, cultural e literária do país [...] (SOUZA,2017, p. 26).

As mulheres escritoras buscavam voz e mostrar que tinham sim, capacidade de lutar fazer parte das decisões políticas e sociais, e não somente ser mulher que cuida dos filhos e da casa.

Apesar de Úrsula ter como enredo principal o romance dos jovens brancos, os personagens Tulio, Preta Susana e Antero, são muito importantes para o desenrolar da história. A autora fez com que não tivesse estereótipos como “Preto de alma branca”, e nem que preconceitos raciais fossem presentes. Por isso a obra é uma literatura mais realista e se frisando em mostrar mais traços das raízes negras, afrodescendência e a forma como é tratada a maneira de pensar de cada personagem, que contribui para o melhor desenvolvimento do enredo.

O romance produzido por uma escritora que usou o codinome “Uma Maranhense”, evidenciava e mostrava que a literatura tinha o poder de ser crítica e defensora da autenticidade e da luta que o povo e as mulheres enfrentavam em meados do século XIX, com uma sociedade totalmente tida por domínio masculino, e de regime patriarcal, a função de escrever somente era feita por homens e o acesso de mulheres a educação era bem limitado, e não tinha participação em política, restringindo-se somente em atos de serviço a ser uma boa dona de casa esposa. As características da obra são a representatividade e a forma de demonstrar de forma suave e enfática a relação que os personagens principais tinham, e a percepção negra de cada um, mostrando que no seu individual tinham sua própria perspectiva. Hoje, essa obra se torna muito relevante para evidenciar o que a autora queria transmitir em relação a crítica de

uma sociedade predominantemente preconceituosa e discriminatória, e mostrando-se estar muito à frente das ideias da época.

O romance por ser produzido em um período de contribuição para a construção da Literatura Brasileira, se empenha em construir também uma consciência nacional, onde a busca por uma sociedade mais coesa e a neutralização das diferenças, era algo que os autores da época buscavam. Mesmo assim, poucos conseguiram o feito de Maria Firmina, que se destacou numa era oitocentista e que usou sua literatura para enfatizar e descrever como a discriminação ainda era muito presente, e suas opiniões eram também para expor o que uma mulher de periferia afrodescendente enfrentava e marginalização de seu povo.

2.1 A luta de uma escritora feminina

A vida de Maria Firmina dos Reis é marcada pela luta contra o racismo, a escravidão e a discriminação de gênero no Brasil do século XIX. Nasceu na capital do Maranhão em São Luís, em 1825, ela foi uma das primeiras mulheres negras a ter acesso à educação formal na época. Em 1847, Maria Firmina dos Reis fundou, juntamente com outras mulheres, a primeira escola gratuita e mista no estado, onde lecionou por alguns anos. Ela também foi uma das fundadoras da Sociedade Libertadora Maranhense, que lutava pela abolição da escravatura no estado.

Com um olhar crítico em relação aos aspectos culturais e a valorização do negro e afrodescendente, Maria Firmina é uma escritora cujo foi esquecida durante muito tempo, e que agora é uma das mais importantes representações de força e de contribuição para a literatura.

Além de sua atuação como educadora e ativista abolicionista, Maria Firmina dos Reis também se destacou como escritora. Ela publicou seu primeiro livro, "Cantos à Beira Mar", em 1849, e, em 1859, lançou o romance "Úrsula", que se tornou sua obra mais conhecida. Infelizmente, Maria Firmina dos Reis não obteve o reconhecimento merecido em vida e sua obra ficou esquecida por muitos anos. Apenas no século XX é que a sua importância foi

redescoberta e reconhecida pela crítica literária e pelo público em geral (ZIN et al., 2016).

Como professora e escritora, lutou pelo direito à educação e à liberdade para os negros e para as mulheres. Ela também foi uma das fundadoras da Sociedade Libertadora Maranhense, que lutava pela abolição da escravidão no estado do Maranhão. Sua obra mais conhecida, o romance "Úrsula", publicado em 1859, foi um marco na literatura brasileira e representa a luta contra a escravidão e a busca pela igualdade racial. Segundo Muzart 2013, o romance da autora é considerado um dos primeiros do Brasil.

No entanto, mesmo com sua importância para a literatura e para a luta social, Maria Firmina causou muitos obstáculos e preconceitos ao longo de sua vida. Ela teve que enfrentar o racismo e a característica de gênero, além de enfrentar dificuldades financeiras e pessoais.

Apesar disso, deixou um legado importante para a literatura e para a luta pelos direitos humanos no Brasil. Sua obra e sua trajetória de vida inspiram a luta pela igualdade racial e de gênero ainda hoje. A vida de Maria Firmina dos Reis foi marcada por suas atividades profissionais e por suas lutas pessoais. Ela enfrenta diversos desafios em uma sociedade patriarcal e escravocrata, mas conseguiu se destacar como educadora, escritora e ativista.

Profissionalmente, teve uma carreira dedicada à educação, foi a primeira professora pública de São Luís e fundou a primeira escola mista e gratuita do Maranhão, onde lecionou por alguns anos. Além disso, ela trabalhou como revisora de livros e jornais, atividade que lhe permitiu ter contato com a literatura e desenvolver suas habilidades de escrita.

Como escritora, Maria Firmina dos Reis foi pioneira na literatura abolicionista brasileira. Seu romance "Úrsula", publicado em 1859, é um marco na luta contra a escravização, representando a busca pela igualdade racial e social no país. Já em sua vida pessoal, Maria Firmina gerou muitas dificuldades. Ela foi criada em uma família pobre e mista, o que já a colocava em uma posição de transição na sociedade. Além disso, ela atraiu o preconceito racial e de gênero, que eram ainda mais intensos no século XIX.

No entanto, Maria Firmina dos Reis sempre lutou por seus ideais e por uma sociedade mais justa e igualitária. Ela se destacou como uma voz

contra a escravidão e a opressão, e como uma defensora da educação e da igualdade de oportunidades para todos. A vida de Maria foi marcada por suas conquistas profissionais e por suas lutas pessoais, que inspiram até hoje e inspiram a cada dia a escrita negra e feminina. A autora é reconhecida como uma das primeiras escritoras negras e abolicionistas do Brasil, e sua obra literária é de extrema importância para a literatura brasileira. Seu romance de estreia, "Úrsula" (1859), é considerado o primeiro romance abolicionista do Brasil. A obra retrata a história de amor entre Úrsula, uma jovem mestiça, e Tancredo, um homem branco, e aborda temas como a escravidão, a distinção racial e a busca por igualdade.

Além de "Úrsula", a autora escreveu outras obras literárias importantes, como "Gupeva" (1861), um romance que apresenta uma crítica ao sistema patriarcal e à violência contra as mulheres, e "A escrava" (1887), uma que novela aborda as condições de vida dos escravos no Brasil e as injustiças que sofriam.

Maria Firmina também escreveu poesias e contos, como "A Criação do Mundo", uma poesia que exalta a beleza da natureza e a importância de acompanhar o meio ambiente. Suas obras literárias são marcadas pela crítica social e pela defesa da igualdade e da liberdade. Maria Firmina dos Reis foi uma escritora que usou sua voz para lutar por uma sociedade mais justa e igualitária, e sua obra continua inspirando muitos escritores e leitores até os dias de hoje.

2.2 Obra "Úrsula": influência da sociedade

A obra Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, é considerada uma das primeiras narrativas brasileiras a abordar a temática da escravidão e do abolicionismo. Nesse contexto, a autora apresenta personagens negros que desempenham papéis de importantes significados. "Úrsula" é um romance que foi publicado em 1859, sendo considerado o primeiro romance abolicionista do Brasil. A obra retrata a história de amor entre Úrsula e Tancredo, e aborda temas como a escravidão, a distinção racial e a busca por igualdade.

Além do romance entre Úrsula e Tancredo, a obra também apresenta outros personagens interessantes, como Antero, Preta Susana e Túlio. Através desses personagens, Maria Firmina dos Reis apresenta uma visão crítica da sociedade escravocrata brasileira, mostrando as injustiças e desigualdades que os negros e mestiços enfrentaram.

A escrita da autora é envolvente e a trama apresenta reviravoltas surpreendentes. Além disso, a obra é uma fonte importante para entender a história da escravidão no Brasil e a luta pela liberdade dos negros e mestiços. "Úrsula" é uma leitura fundamental para todos aqueles interessados na literatura brasileira e na história do Brasil.

Considerado o primeiro romance abolicionista do Brasil, a história se passa na fictícia vila de Belmonte, localizada em uma região escrava no Brasil do século XIX. A obra aborda diversos temas importantes, como a escravidão, a discriminação racial, a busca pela igualdade e a luta pelos direitos humanos.

Maria Firmina dos Reis utilizou a escrita para expor a crueldade da escravidão e os horrores da opressão racial no Brasil. A obra é uma crítica contundente à sociedade escravocrata da época, que se baseava na exploração dos negros e mestiços. "Úrsula" é uma obra importante para entender a história da escravidão no Brasil e a luta pelos direitos humanos, sendo considerada uma leitura fundamental para todos os interessados na literatura brasileira e na história do país.

Outro tema abordado em "Úrsula" é a desigualdade social, que era acentuada no Brasil da época. Os personagens mais pobres, como os escravizados e os mestiços, tinham menos oportunidades e enfrentavam mais dificuldades na vida, enquanto os brancos e ricos tinham mais privilégios e poder.

A obra também apresenta a luta pela liberdade e pelos direitos humanos, que eram negados aos negros e mestiços na época. Os personagens Antero, Preta Susana e Túlio, por exemplo, representam a luta pela emancipação dos escravizados e a busca pela igualdade entre as raças. Aborda uma série de problemas sociais relevantes, especialmente relacionados à escravidão e à discriminação racial no Brasil do século XIX. Um dos principais temas da obra é a escravidão, que era uma realidade presente em todo o país na época em que a história se passa.

Além disso, o romance também trata de questões como a opressão feminina e a luta pelos direitos das mulheres, através da personagem de Úrsula, que luta para se libertar das amarras da sociedade patriarcal. A obra "Úrsula" é importante porque expõe a realidade da escravidão e da discriminação racial no Brasil e denuncia as injustiças e crueldades do sistema escravocrata. Através da literatura, Maria Firmina dos Reis levanta questões importantes sobre a luta pelos direitos humanos e pela igualdade, tornando-se uma voz importante na história da literatura brasileira.

2.3 Escrita da autora na obra Úrsula

A obra "Úrsula", de Maria Firmina dos Reis, é marcada por uma escrita forte e impactante, que denuncia as injustiças e opressões da sociedade brasileira do século XIX. A autora utiliza uma linguagem mais clara para retratar os problemas sociais da época, fazendo críticas contundentes ao sistema escravista e à descrição racial.

Outra característica marcante da escritora em "Úrsula" é a sua sensibilidade para retratar as emoções e sentimentos dos personagens. A autora utiliza recursos como a descrição dos cenários e a utilização de metáforas para criar uma atmosfera envolvente e emotiva, que transporta o leitor para o universo da história.

Em resumo, "Úrsula" é forte, impactante e sensível, retratando com maestria os problemas sociais e as lutas pela liberdade e pelos direitos humanos na sociedade brasileira do século XIX. A obra é um exemplo de como a literatura pode ser utilizada como uma ferramenta de denúncia e de transformação social (ABREU, 2013).

É notável que, apesar das limitações impostas pela sociedade patriarcal e escravocrata em que viveu, Maria Firmina conseguiu se destacar como uma grande escritora. Seu autodidatismo e dedicação à leitura e ao estudo lhe permitiram adquirir um vasto conhecimento, que se reflete em sua escrita.

A obra Úrsula, em particular, aborda temas sociais importantes, como o abolicionismo e a orientação de gênero. É interessante observar como a autora, mesmo utilizando um pseudônimo para publicar o livro, teve a coragem

de escrever sobre questões escravocratas e de discriminação tão discutidas. Além disso, a narrativa mostra uma forte crítica à sociedade machista em que a autora viveu.

O fato de as mulheres não terem espaço nos meios literários como escritoras naquele tempo, torna ainda mais notável a obra. Sua escrita demonstra um grande domínio da língua, da literatura e da cultura em geral, além de uma grande intelectualidade. É uma escrita que desafia as normas impostas pela sociedade e abre caminhos para a escrita feminina e negra no Brasil.

Além disso, a obra *Úrsula* aborda questões sociais importantes, como o abolicionismo e a luta pelos direitos das mulheres. Maria Firmina dos Reis sentiu grandes desafios por ser uma mulher e por ser filha de escravizada, e por isso precisou usar um pseudônimo para publicar sua obra. No entanto, apesar dessas dificuldades, ela foi capaz de deixar um legado literário importante e de abrir caminho para outras mulheres escritoras.

É importante destacar que no contexto educacional da época, as mulheres tinham acesso limitado à educação e eram ensinadas a se dedicar às atividades domésticas. No entanto, Maria Firmina dos Reis conseguiu superar essas limitações e desenvolver seu talento literário, o que é um exemplo inspirador para todas as mulheres que enfrentam barreiras semelhantes hoje em dia.

Em suma, a vida e a obra de Maria Firmina dos Reis são um exemplo notável de resiliência, talento e coragem. Ela sentiu desafios intensos por ser mulher e por ser filha de escravizada, mas conseguiu deixar um legado literário importante e abrir caminho para outras mulheres escritoras. Além disso, sua obra *Úrsula* aborda questões sociais importantes da época, como o abolicionismo e a luta pelos direitos das mulheres, o que a torna relevante até os dias de hoje.

3 A GRANDEZA DE ÚRSULA

A obra *Úrsula*, escrita por Maria Firmina dos Reis, é considerada uma das primeiras obras literárias escritas por uma mulher negra no Brasil. Além disso, a obra apresenta uma forte representação da figura feminina e afrodescendente, trazendo à tona a luta contra o racismo e o machismo que predominavam na sociedade brasileira do século.

A personagem principal, *Úrsula*, é apresentada como uma mulher forte e autônoma, que enfrenta as adversidades da vida em uma sociedade escrava e patriarcal. Ela é filha de uma escravizada e um homem branco, o que a coloca em uma posição de marginalidade na sociedade em que vive. Por meio da trajetória de *Úrsula*, a autora aborda questões como a opressão das mulheres, a violência contra as pessoas negras e a luta pela liberdade. O protagonista se torna uma representação da resistência e da luta contra as injustiças sociais, tornando-se um símbolo de resistência e força.

Além disso, a obra também traz uma crítica à religião e à hipocrisia dos religiosos, que utilizam a religião para justificar a escravidão e a opressão. Maria Firmina dos Reis questiona a moralidade daqueles que se rezam religiosos, mas que apoiam a violência e a opressão. Em resumo, a representação de *Úrsula* na obra de Maria Firmina dos Reis é de extrema importância para a literatura brasileira e para a representação das mulheres e pessoas negras na sociedade. Um protagonista se torna um exemplo de força e resistência, lutando contra as injustiças sociais e enfrentando os preconceitos da época. No entanto no início de seu romance ela faz um posicionamento de sujeição pelo fato de época ser uma sociedade totalmente discriminatória a escritoras.

Sei que pouco vale este romance, porque escrito por uma mulher, e mulher brasileira, de educação acanhada e sem o trato e a conservação dos homens ilustrados, que aconselham, que discutem e que corrigem, com uma instrução misérrima, apenas conhecendo a língua de seus pais, e pouco lida, o seu cabedal intelectual é quase nulo. (REIS, 2018, p.1)

A grandeza da representação de *Úrsula* está na forma como a autora construiu o personagem, dando voz e protagonismo a uma mulher negra na época em que se era extremamente raro na literatura brasileira. Além disso, *Úrsula* representa a resistência e a luta do povo negro contra a opressão e a

violência da escravidão. Através dela, Maria Firmina dos Reis denuncia a crueldade e a injustiça da escravidão, e ao mesmo tempo apresenta uma visão positiva da cultura e dos valores afrodescendentes.

Em suma, a representação de Úrsula é de grandeza imensurável, pois representa a luta pela liberdade, a resistência do povo negro e a capacidade das mulheres negras de serem protagonistas de suas próprias histórias. O personagem é um exemplo de força, coragem e maturidade, que inspira hoje a luta contra a compreensão até a opressão (DE ASSIS DUARTE, 2010).

3.1 O poder da voz Negra

Num período em que a literatura idealizava mais os indígenas mostrando aspectos de salvadores, fortes e variados adjetivos. A inserção do vertente negra e afro-brasileira foi realmente constituída aos poucos e a autora foi a primeira que trouxe as características afro mais evidentes. Por mais que a discussão literária sobre a literatura afro-brasileira ainda esteja em construção ela também é recheada de controvérsias.

Maria Firmina, colocou os negros no romance Úrsula como uma referência moral da narrativa, usando o discurso judaico-cristão com o intuito de autuar o escravismo, evidenciando o relato de Preta Susana sobre os acontecimentos no navio negreiro e sua captura. Dentro desse contexto a inserção desses personagens é a própria representação de escravizados que é semelhante e realísticos mostrando o contexto vivido na época. A saudade de casa, da cultura e dos costumes é muito evidente em algumas falas de Preta Susana, comenta e lamenta que a obrigaram deixar seu lar e sua liberdade, que suas lágrimas são meramente inúteis ao fato que não poderá voltar a ao lugar que ela tanto amava, relata que a sua aquisição foi cara e não poderia parar de servir a seu senhorio.

[...] não posso deixar de render a quem me foi caro! [...] Tranquila no seio da felicidade, via despontar o sol rutilante e ardente do meu país. Ah, Túlio, tudo me obrigaram os bárbaros a deixar! oh! tudo, até a própria liberdade (REIS, 1988, p. 115).

Portanto, a personagem de Preta Susana é significativa na obra *Úrsula* por representar a luta pela liberdade e autonomia dos e, bem como a luta das mulheres por igualdade e igualdade. Ela é uma personagem forte e automática, que inspira e emociona o leitor ao longo da história.

A caracterização estética da obra se configurava não somente em denunciar os aspectos econômicos e políticos em torno da escravidão, mas também expor a africanidade e não somente mostrá-los como serventes aos seus senhores. A forte construção ideológica dos personagens Antero, Túlio e Preta Susana, foi desenvolvida e modificada principalmente pelos para se adequar a estética do romance brasileiro em meados dos anos 1830 a 1880, a maneira como a autora introduziu os personagens dentro do romance foi de fato algo que contribuiu bastante para o desenvolvimento da narrativa, já que em meados do século XIX a estética romântica se relatava muito mais os indígenas e não aos negros e seus descendentes.

Por ser algo totalmente diferente o romance *Úrsula*, dá vez e voz, tornando-os mais visíveis e mostrando suas características e seus ponto de vistas, além de identificar mais a africanidade, cultura e deixando de lado a condição de objeto.

Cada personagem em sua individualidade vai trazer uma ideologia e representatividade, o jovem Túlio é a representação da dignidade humana, liberdade e pureza com “uma nobreza de um coração bem formado” (REIS, 2018, p. 32) Cheio de bondade ele e muito ligado ao personagem Tancredo, que não o trata como alguém que é um servente, mais sim como seu amigo. O jovem escravo para autora é a imagem de moral e liberdade, pois o uso de sua bondade e a busca pela sua libertação, mesmo assim a ingenuidade era ainda evidente. Ao salvar o jovem de um acidente, Túlio ganha o dinheiro para comprar sua liberdade:

Tinha-se alforriado. O generoso mancebo assim que entrou na convalescença dera-lhe dinheiro correspondente ao seu valor como gênero, dizendo-lhe:
— Recebe, meu amigo, este pequeno presente que te faço, e compra com ele a tua liberdade. (Reis, 1975, p.31).

Esse personagem é um dos que marcam a aproximação de *Úrsula* e Tancredo, sendo o elemento primordial para também enfatizar Preta Susana e Antero.

Já Preta Susana é o símbolo de ancestralidade africana e identidade cultural, ela através de ensinamentos evidencia bastante sua cultura e tudo que viveu. Levando em consideração a sua experiência, ela é a evasão romântica, simbolizando a voz, a denúncia, não somente expondo o negro escravizado determinado pelo sistema da época, e ainda é retratada como uma personagem sábia, que detém um conhecimento profundo sobre a cultura africana e suas tradições. Ela é uma espécie de guia espiritual para Úrsula, ensinando-lhe sobre a natureza, a religiosidade e as tradições de seus espíritos africanos.

Através da figura de Preta Susana, Maria Firmina dos Reis dá voz à sabedoria e à cultura dos povos africanos, que foram brutalmente arrancados de suas terras e manifestados à escravidão. O significado de liberdade para ela era totalmente diferente do que Túlio procurava e acaba explicando a ele a real liberdade que de fato queria, lembrando se das memórias de sua vida e cada traço de sua vida e como foi difícil para ela.

Ninguém a gozou mais ampla, [a liberdade] não houve mulher alguma mais ditosa do que eu. Tranquila no seio da felicidade, via despontar o sol rutilante e ardente do meu país, e louca de prazer a essa hora matinal, em que tudo aí respira amor, eu corria as descarnadas e arenosas praias (REIS, 2018, p. 102)

Com saudade da liberdade de pequenos momentos e de como desfrutá-los da maneira certa, e que foi de forma tão rude lhe tirada. A representatividade é algo nítido em Preta Susana, que também é trazida por Antero essa expressão de liberdade.

É importante destacar que a personagem de Susana também representa a ideia de que a escravidão não era aceita de forma passiva pelos escravizados. Eles resistiam de várias formas, seja através da fuga, da revolta ou da resistência cotidiana. Essa ideia é muito importante porque desmistifica a ideia de que os escravos eram passivos e conformados com a sua condição, mostrando que eles lutavam de diversas formas pela sua liberdade e dignidade

Antero já é a originalidade de sua identidade, é nítido pela forma como ele fala da cachaça e pela dignidade de trabalho em conseguir beber e dizer que o “vinho de palmeira, é mil vezes melhor que cachaça, e ainda que tiquira” (REIS, 2018, p. 167). No entanto ao comparar o Brasil como escravidão e a África como liberdade diz que no seu tempo gozava a vida porque podia beber tranquilo, pois tinha seu trabalho e tranquilamente tinha dinheiro para

embriagar-se. Com isso ele evoca a dignidade que para sustentar seu vício podia trabalhar para mantê-lo, na África beber representa descanso, alegria, já no Brasil representa fracasso por ser algo negativo perante a real sociedade.

De muitas maneiras a autora quis mencionar a beleza que é a literatura e a defesa de quem era visto somente como serventia e objeto. Na obra ainda é possível notar a presença de personagens negros que possuem uma voz e uma história própria. A presença desses personagens negros com vozes e histórias próprias é de extrema importância na obra, pois subverte a visão estereotipada e desumanizante que a sociedade da época tinha em relação aos escravos. Ao dar voz e personalidade a esses personagens, a autora mostra a complexidade e a riqueza da cultura e da história afrodescendente, além de questionar os valores e as práticas escravocratas vigentes na época.

Assim, a presença dos três escravizados na obra *Úrsula* é uma representação importante da diversidade e da pluralidade das vozes negras na literatura brasileira do século XIX, e uma forma de resistência à opressão e à marginalização dos indivíduos na sociedade da época.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi possível compreender o poder da voz na obra *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, e sua ótica abolicionista. Através da análise dos personagens principais, especialmente Úrsula e os três escravizados, foi possível identificar a luta pela liberdade e pela liberdade humana, em meio a uma sociedade escrava e patriarcal.

A escrita forte e intelectual da autora mostra como ela foi capaz de ultrapassar as barreiras impostas à sua condição de mulher e filha de escravizada, e utilizar a literatura como um meio de conscientização social e política. Ao representar de forma realista e humanizada as vozes negras presentes na narrativa, a autora rompe com os estereótipos racistas e sexistas da época.

Preta Susana, por sua vez, é um exemplo de como a mulher negra escrava era mantida a uma dupla opressão, tanto pela sua condição de gênero quanto pela sua condição de escravizada. O personagem representa a resistência, a sabedoria popular e a luta contra a violência sexual imposta pelo senhorio.

É evidente que Maria Firmina dos Reis tinha uma ótica abolicionista e lutava pelas mudanças sociais, mesmo que isso signifique ir contra as normas da época. Sua obra *Úrsula* é um marco na literatura brasileira, sendo o primeiro romance abolicionista escrito por uma mulher negra. Seu legado na literatura e na luta pela igualdade racial e de gênero deve ser valorizado e pensado, como forma de compreender a nossa história e lutar por um futuro mais justo e igualitário.

REFERÊNCIAS

ABREU, José António Carvalho Dias de. **Os Abolicionismos na Prosa Brasileira: de Maria Firmina dos Reis a Machado de Assis**. 2013. Tese de Doutorado.

ARAÚJO, Cibele de Guadalupe Sousa; DE MESQUITA SILVA, Luciana; SILVA-REIS, Dennys. **Estudos da tradução & mulheres negras à luz do feminismo**. Revista Ártemis, v. 27, n. 1, p. 2, 2019.

ARGENTA, Victoria Fachinello. **O gótico feminino no Brasil do século XIX: os romances Úrsula, de Maria Firmina dos Reis e a rainha do Ignoto**, de Emília Freitas. 2022.

ARISTIZÁBAL MONTES, Patrícia Autor. **Panorama da narrativa feminina na Colômbia no século XX**. 2019.

BAÍA, Eloisa; D'AGOSTINI, Geovanna; MOSCARDINI, Karen. **A necessidade de formação docente para a leitura literária: um olhar sobre a construção do negro em Úrsula**. Educação em Análise, v. 6, n. 2, p. 240-258, 2021.

CAMPOS, Larissa Cardoso. **“Mas os que estão inocentes não fogem”:** análise da personagem Susana, do romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis (Maranhão–1859). 2021.

CARVALHO, Tereza Ramos de; BACCHIN, Isadora Barreto. **Maria Firmina dos Reis e a literatura das diásporas¹: uma leitura do romance Úrsula**. Revista Alere, v. 20, n. 2, p. 17-42, 2019.

CINTRA, Elaine Cristina. **Um estudo sobre a presença lírica de Joaquim Cardozo em histórias de literatura brasileira: algumas observações**. Gláuks-Magazine of Letters and Arts , v. 19, não. 2 p. 69-88, 2019.

CUTI, Luiz Silva. Conluio das perdas. **Opiniões**, n. 10, p. 137-140, 2017.

DA SILVA, Alexandra Alves; DE MORAIS, Raquel Souza; VIÉGAS, Vanessa da Fonte Cabral. **MEMÓRIAS FEMININAS NEGRAS: decolonizar é contar a história que os livros não contam**. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, v. 28, n. 54, p. 22-43, 2022.

DA SILVA, Régia Agostinho. NASCIMENTO, Juliano C. do. **O negro e a mulher em Úrsula de Maria Firmina dos Reis**. Rio de Janeiro: Caetés, 2009.130 p. Outros Tempos: Pesquisa em Foco-História, v. 9, n. 13, 2012.

DE CARVALHO, Tereza Ramos; BACCHIN, Isadora Barreto. **Maria Firmina dos Reis e a literatura das diásporas1: uma leitura do romance Úrsula**. Revista Alere, v. 20, n. 2, p. 17-42, 2019.

DE OLIVEIRA, Adriana Barbosa. **Gênero e etnicidade no romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis**. 2007.

DO NASCIMENTO, Juliano Carrupt. **A construção do negro no romance Úrsula**. 2015.

DOS REIS, Maria Firmina. **Úrsula**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2018.

DUARTE, Constância Lima. **Gênero e etnia no nascente romance brasileiro**. 2005.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira**. Terceira margem, v. 14, n. 23, p. 113-138, 2010.

JOB, Sandra Maria. **MARIA FIRMINA DOS REIS E A PRESENÇA DA MULHER NEGRA NA LITERATURA E NO CONTEXTO SOCIAL**

BRASILEIRO OITOCENTISTA. Revista Eletrônica Falas Breves, v. 7, n. 8, p. 91-107, 2020.

MUZART, Zahidé Lupinacci. **Uma Pioneira: Maria Firmina dos Reis.** Muitas Vozes, v. 2, n. 2, p. 247-260, 2013.

OLIVEIRA, Adriana Barbosa de. **Gênero e etnicidade no romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis.** 2007.

PEREIRA, José Gomes. **Uma análise sobre as categorias de desumanização do sujeito entre as personagens negras na obra Úrsula, de Maria Firmina dos Reis.** Estudos Linguísticos (São Paulo, 1978), v. 48, n. 2, p. 994-1011, 2019.

PORTO, Patrícia; SIEBEL, Nicole Carina. **Mulher (es) em úrsula: uma análise interseccional das personagens preta susana e d. luiza b. no romance de Maria Firmina dos reis.** Organon, v. 37, n. 74, 2022.

SOUZA, F. da S. **Mulheres Negras Escritoras.** *Crioula* 2017, p 19-39.

ZIN, Rafael Balseiro et al. **Maria Firmina dos Reis: a trajetória intelectual de uma escritora afrodescendente no Brasil oitocentista.** 2016.